Duquesne University
Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas | CSSP Newsletter and Spiritan News

12-1-1977

Informações Espiritanas, Número 10

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po

Repository Citation
Congregazione Dello Spirito Santo. (1977). Informações Espiritanas, Número 10. Retrieved from https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/10

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES ESPIRITANAS

NUMERO 10

DEZEMBRO DE 1977

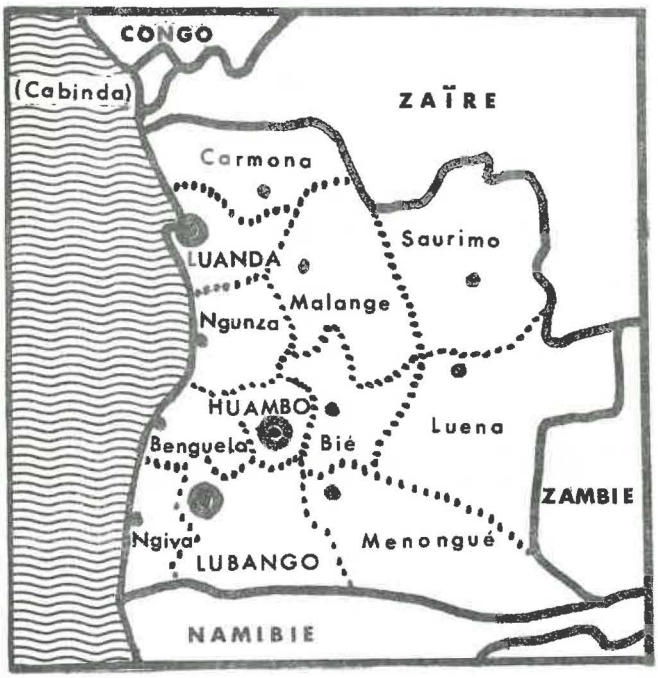
CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA 195 - 00136 ROMA

S O M Á R I O

ACONTECIMENTO: Angola cristã em Roma.

DOCUMENTAÇÃO : Sínodo: A catequese no Terceiro-Mundo.

NOTÍCIAS : Equipa Generalícia - Congo - Formação espiritana - Madagáscar - Polónia - Etiópia - Guiné - U.S.A. /Trans--Canadá - Jubileus - Defuntos.



acontecimento

Angola cristã em Roma
Adiada para dois anos depois
a "peregrinação do Ano Santo"

As 12 DIOCESES De ANGOLA:

3 Arquidioceses: LUANDA (+Cabinda); HUAMBO (ex-Nova Lisboa);LUBANGO (ex--Sá da Bandeira);e as dioceses de : BENGUELA, BIÉ (ex-Silva Porto);CARMONA- S.SALVADOR; LUENA (ex-Luso); MALANGE ; MENONGUE (ex-Serpa Pinto); NGIVA; NGUNZA (ex-Novo Redondo);SAURIMO (ex- Henrique de Carvalho).

A PROVÍNCIA ESPIRITANA DE ANGOLA:

Criada em 29 de Junho de 1977, conta 7 zonas,que reagrupam, por vezes,várias dioceses: HUAMBO-BIÉ / LUANDA--NGUNZA_CARMONA / LUBANGO-MENONGUE--NGIVA/ BENGUELA / MALANGE / SAURIMO--LUENA / CABINDA.

O Seminário espiritano do Huambo tem actualmente 2 teólogos, 12 filósofos, e 49 seminaristas menores. Os membros professos angolanos são 6 : 3 padres e 3 irmãos. Dois destes preparam-se para o sacerdócio,e o terceiro para o diaconado permanente

As graves perturbações que assinalaram a independência de Angola há dois anos haviam impedido a realização da peregrinação nacional prevista para o Ano Santo em 1975.

Para nós,Espiritanos, que permanecemos íntimamente ligados à Igreja de Angola,

esta peregrinação sensibilizou-nos profundamente. Tanto mais que entre as numerosas manifestações previstas para esta curta estadia em Roma, de apenas uma semana, os peregrinos tiveram a peito uma visita à nossa Casa Generalícia. Uma delegação celebrou nela a Eucaristia, com o Conselho Geral e a Comunidade, na véspera do regresso a Angola. Durante a refeição que se lhe seguiu, exprimiram ao Superior Geral os seus sentimentos de gratidão pelo trabalho apostólico dos Espiritanos em Angola, desde a primeira hora.

Os 49 peregrinos de Angola chegaram a Roma no dia 26 de Setembro. Entre eles contavam-se os Arcebispos de Luanda e Huambo, os Bispos de Saurimo, Malange e Luso, padres, religiosas, catequistas e leigos empenhados em diversas formas de apostolado. Para que esta peregrinação não fosse uma simples viagem turística, todos os participantes fizeram um retiro de oito dias, antes de tomar o avião, no seminário dos Capuchinhos de Luanda.

Na própria manhã da chegada a Roma , foram recebidos pelo Papa, que nesse mesmo dia celebrava o seu 80º aniversário natalício. Monsenhor Muaca, Arcebispo de Luanda, fez notar que os peregrinos representavam " *três milhões de fiéis católicos e centenas de missionários*, que não hesitaram em expor a própria vida, antes que abandonar as comunidades cristãs nascidas do seu suor e do seu sangue" . E depois prosseguiu:

"*Esta peregrinação é inteiramente obra do Povo de Deus em Angola. As pessoas que a formam são leigos militantes que em diversas ocasiões souberam dar provas da sua firmeza na fé e na acção, catequistas generosos até ao dom da própria vida, missionários que se distinguiram na obra de cristianização de Angola, solidarizando-se com a população em horas difíceis, dando abundantes provas da sua fidelidade e dedicação à Igreja. Todos nós viemos ao túmulo de Pedro para nele renovar as nossas promessas do baptismo e assegurar a nossa fidelidade à Cadeira de Pedro. Iremos depois às Catacumbas haurir exemplos de coragem para permanecermos fiéis até ao fim.*

(...) não temos prata nem oiro; trouxemos connosco apenas as flores típicas dos nossos campos. Nos arquivos referentes à evangelização escolhemos também uma fotocópia do catecismo que foi utilizado durante os primeiros séculos da nossa história cristã. Que Vossa Santidade se digne aceitá-las, não tanto pelo seu valor real, mas por tudo o que, em profundeza, elas representam e significam".

Os peregrinos regressaram a Angola em 2 de Outubro. (De"FIDES", 19/10/1977).

=. .=. .=. .=. .=. .=. *******

documentação

O P.TIMMERMANS foi um dos dez escolhidos da União dos Superiores Gerais como membros do Sínodo, entre uns 200 participantes, sobretudo Bispos. Ficou mais especialmente encarregaao de de apresentar nele os vínculos entre catequese e vida religiosa. No fim do Sínodo dignou-se dar-nos uma entrevista, para INFORMAÇÕES ESPIRITANAS.

SÍNODO: A CATEQUESE NO TERCEIRO-MUNDO

Entrevista com o Superior Geral

Terminou o Sínodo de 1977, que foi centrado na catequese. A nossa Congregação é ao mesmo tempo religiosa e missionária. Por este duplo título, V.Rev. esteve especialmente atento às declarações dos bispos do Terceiro-Mundo, particularmente da África e da América Latina, onde trabalham os nossos confrades espiritanos.

Sim, uma das características deste Sínodo era realmente a presença de um grande número de bispos do Terceiro-Mundo. Olhe para os números : Se não contarmos a Cúria Romana (eram 18, dos quais 3 do Terceiro-Mundo), se não contarmos os Patriarcas (13, dos quais 4 do Terceiro-Mundo), os Padres Sinodais da África Negra eram 33, os da América Central e Antilhas 12, os da América do Sul 26 e os da Ásia 21. Isto perfaz 92 bispos das Igrejas do Terceiro-Mundo e apenas 47 da Europa e da América do Norte. Pôde com razão um bispo dizer-me no princípio do Sínodo : "Para o futuro o Ocidente, na Igreja, está em minoria". De facto, neste Sínodo estava presente uma Igreja de "cem rostos".

Vi, neste Sínodo, um outro sinal do Reino: os que deram o tom eram os representantes dos pobres e dos deserdados. No grupo de que eu fazia parte havia 10 africa-

nos e 2 asiáticos, 12 num total de 17. Está a ver que foi fácil para mim estar atento às vozes provenientes do Terceiro-Mundo.

Os bispos do Terceiro-Mundo insistiram, creio, na Missão, no aspecto missionário de toda a catequese.

Direi primeiro que, pela sua simples presença, manifestaram um aspecto essencial da Missão, o que poderíamos chamar "o segundo sentido", o "segundo caminho" da Missão. Durante muito tempo pensou-se que a Missão era o envio para as jovens Igrejas. Mas no sentido inverso, quanto ao que chamamos as nossas Igrejas de origem, há também uma Missão. Quando estas jovens Igrejas testemunharam no Sínodo, com alegria e certeza, as maravilhas que o Senhor operava nelas, e isto acompanhado de uma informação riquíssima, era verdadeiramente um contributo missionário que elas transmitiram às Igrejas de velha tradição cristã. Entre estas "maravilhas" farei sobressair a existência e vitalidade das pequenas comunidades cristãs, de estatura humana. São realmente lugares onde se vive e se partilha a fé, lugares privilegiados de catequese para adultos e para jovens. No meu grupo, a comunidade cristã era como que um tema-chave: todas as questões, a fé, o compromisso cristão, a profissão e celebração da fé, as leis pedagógicas da catequese, tudo era encarado sob este ângulo.. Todavia, face às pequenas comunidades, os bispos ficaram frios. Primeiro porque há ainda uma grande distância entre o ideal destas pequenas comunidaes e a realidade, mesmo se elas têm por toda a parte prioridade pastoral. Depois, como fazia notar o Card.THIANDOUM, há o perigo de exagero que atingiria as dimensões pessoais e individuais da fé, com o risco de cair numa espécie de colectivismo religioso. A África, a Ásia, a América Latina sublinharam, nas suas intervenções, a originalidade destas novas estruturas comunitárias , e fizeram ainda notar que "pequena comunidade" ou "comunidade de base" incluem realidades muito diferentes; e o facto de designar tudo isto pelo mesmo termo criou, por vezes, confusões.

Descobri também neste Sínodo um outro aspecto missionário: a Igreja manifestava estes "cem rostos" diferentes. É evidente que ela procura incarnar-se, exprimir-se nos diversos continentes. Quer ter em consideração o génio e as culturas dos diferentes povos e, ao mesmo tempo, que todos se encontrem na unidade em torno do mistério da fé, que é única. No decorrer do Sínodo notou-se esta dialética e equilíbrio entre unidade e diversidade: unidade do mistério e seu desenvolvimento na diversidade. As culturas não podem ser as normas : a norma é o Evangelho. Mas as Igrejas locais tomam cada vez mais consciência da sua alma original, da sua visão do mundo, da sua propria hierarquia de valores. Sentem fortemente o peso do passado cultural que lhes foi imposto. É certo que ainda se anda às apalpadelas, mas na África, na América Latina, há uma aproximação teológica original, há pesquisas no domínio da arte religiosa, da liturgia...

Aí está um trabalho novo, como novos são também os problemas urbanos em África. No Sínodo falou-se de catequese urbana ?

Existe realmente o problema dos grandes centros; não são raras as cidades de 500.000 ou de um milhão de habitantes. Todavia, poucas intervenções abordaram este assunto. A África - e a Igreja em África - são ainda essencialmente rurais. Começa-se apenas a despertar para os problemas das capitais. Talvez porque os bispos notam que os problemas urbanos são comuns a todas as Igrejas; ou então ainda os abordaram de maneira caracteristicamente africana. Pelo contrário , sentem-se extraordinariamente à vontade, com um contributo muito original, quando apresentam uma África ainda ainda parcada pela sua cultura e ainda enraizada nas suas tradições.

A catequese perante as injustiças: sobre este tema por certo as vozes do Terceiro-Mundo devem ter-se feito ouvir.

Sim, justiça e liberação foram largamente evocadas. E ainda aqui, cada continente punha os seus próprios acentos. As delegações africanas insistiram na sua cultura e identidade: era sem dúvida o legítimo combate da rectaguarda quanto à descolonização. O grito pela justiça social e pela liberação, esse provinha mais vigorosamente da América Latina, apoiada pela Europa e pela América do Norte. Afirmou-se claramente que a luta pela justiça, como também o respeito pelos direitos do homem e o combate contra a miséria, fazem parte do modo autêntico de viver o Evangelho. Lamentou-se que as grandes en-

cíclicas não tenham entrado de nenhum modo no ensino da catequese. A Ásia, muito mais contemplativa, insistiu nos valores evangélicos e sobretudo nas bem-aventuranças. A originalidade do combate cristão é justamente a de se inspirar nelas. É notável que nas achegas catequéticas das Igrejas da Ásia não se encontra esta espécie de agressividade que caracteriza sobretudo a América Latina.

E a Missão ? o dinamismo, a irradiação da fé ?

Temos de o reconhecer, foi esta provavelmente uma das lacunas do Sínodo. Certamente que a perspectiva missionária se encontra nele, dispersa através da maior parte dos assuntos; mas o Sínodo não o abordou como tema central. Não se sente suficientemente o sopro que impele a levar a fé além fronteiras. O P.HARDY, Superior Geral dos S.M.A., foi um dos poucos que insistiu no baptismo que leva ao dever de dar testemunho, de ir ter com os outros para lhes levar a fé, lembrando que toda a catequese deve ser missionária. O P. HARDY situou a missão, mais do que em qualquer dado geográfico, mais do que nos problemas "Antigo- Mundo / Terceiro-Mundo" , situou-a no centro do mistério cristão. Infelizmente esta perspectiva encontra-se bastante pouco nos textos. Tem-se antes a impressão de um Sínodo e de uma catequese voltados primeiro para os problemas da "casa". No entanto,apreciei muito uma das frases do documento final do Sínodo, em que os jovens são convidados a irradiar a sua fé. - Cito de memória - : "...bem preparados, poderão respeitar os que não pensam como eles e não crêem, mas, sobretudo, serão capazes de ser verdadeiras testemunhas da fé em Cristo".

Falar de catequese é falar de catequistas.

Sim, e contrariamente a outros aspectos, o Sínodo falou muito deles. Mas ainda aqui é realmente pena que nesta reunião, que tratava do seu trabalho, não tenha praticamente havido leigos, estes jovens, estas mulheres...que são "os catequistas". Conheci-os e admirei-os na África; mas agora, e sobretudo depois do Sínodo, estou ainda mais persuadido do lugar insubstituível que eles ocupam na Igreja. Sem eles, as comunidades cristãs, por mais vida que tivessem, estariam votadas à morte. A educação na fé, a formação permanente dos cristãos, é sobre os catequistas que assentam. Eles são a cavilha mestra da Igreja.

Catequese e vida religiosa, tem isso verdadeiramente a peito?

Muito. Do mesmo modo que não fomos baptizados para nós somente, mas também para os outros, assim igualmente, quando fizemos a Profissão, não a fizemos apenas para nós, mas também para os outros. Não creio que a vida religiosa tenha como razão de ser a disponibilidade para o apostolado; issto não é exacto. A consagração religiosa é, antes de tudo, consagração a Deus. Mas o que se dá a Deus, dá-se também, por um mesmo movimento, aos irmãos. Por causa disso, devem estar, ao mesmo tempo, no coração de Deus e no coração do mundo. Creio verdadeiramente que a profissão religiosa nos comunica de um modo especial a obrigação de ser, na Igreja, homens e mulheres que irradiem a Boa Nova, que sejam educadores da fé, que arrastem os outros à fé.

Por causa do Evangelho, mas também por causa dos nossos irmãos, os homens, temos de rever o nosso estilo de vida e o impacto do nosso testemunho. Os religiosos têm a sorte de ser livres : não têm encargos de família, não têm que correr atrás do dinheiro para poderem viver; são mais livres do que muitos para descobrir os apelos do Espírito hoje e para responder a eles. Por isso , a sua comunidade deve poder servir de ponto de referência para as comunidades cristãs e tornar-se talvez o núcleo de comunidades mais vastas que se constituiriam em torno deles. Os bispos africanos acham que vivemos demasiado à parte, quer constituindo o nosso pequeno universo, quer impondo as nossas próprias ideias, sem nos preocuparmos com saber se isto convém à Igreja em que trabalhamos.

O apelo que nos vem das comunidades cristãs é um apelo à santidade, um apelo a viver a sede de Deus perante o mundo. As jovens Igrejas dizem-nos : "Sede homens de oração; sede pessoas que vivem de Deus; ensinai-nos a rezar. Que nós encontremos em vós um espaço em que Deus seja palpável e não comunidades em que se abraça uma multidão de ocupações ". Se vivermos verdadeiramente no coração de Deus, não poderemos instalar-nos na nossa casa, com a porta fechada. Olhemos para a Madre Teresa de Calcutá, que foi com frequência citada no Sínodo, por causa da sua presença de amor no meio dos pobres. Ela não se

mete em milhões de assuntos, mas está presente. Creio que se volta à intuição de LIBERMANN, de que é a santidade que há-de converter os homens.

O Sínodo reafirmou isso ?

Não assim tão explicitamente. Mas eu sinto-me feliz em poder redizê-lo aqui aos meus confrades.

notícias

EQUIPA GENERALÍCIA

O P.THIELEMEIER , em Dezembro corrente, dirigir-se-á do Canadá para a Alemanha. Ali se lhe juntará, no fim do mês,o Superior Geral, após as visitas a Angola e Canada.

O P.SONBEEK, em meados de Dezembro, partirá para o Senegal e Mauritânia. Pela mesma altura juntar-se-lhe-á o P.GROSS, após ter visitado a Serra Leoa com o P.DALY.

O P.DALY, após ter visitado a Serra Leoa, regressará a Roma, para a reunião sobre a formação espiritana, na segunda quinzena de Dezembro. Depois, em meados de Janeirc, partirá para o Quénia.

C O N G O

A nova direcção do Superior Principal e da Procuradoria de Brazaville é a seguinte: Maison Libermann, B.P. 1524, BRAZAVILLE, Rép. Popul. du Congo.

O Seminário Maior Internacional LIBERMANN, de Brazaville, conserva a mesma direcção (B.P.210), mas chama-se agora : "Grand Séminaire Régional Émile BIAYENDA".

F O R M A Ç Ã O E S P I R I T A N A

Vai realizar-se proximamente em Roma uma sessão sobre a FORMAÇÃO ESPIRITANA. Participarão nela, de 18 a 24 de Dezembro, os responsáveis da formação espiritana, nas Províncias e Distritos. Desde há quinze anos, é a primeira vez que isto acontece, a nível da Casa Generalícia. Além dos problemas da formação espiritana hoje, o modo de tornar esta formação mais internacional, que renovamento espiritual se deve desenvolver, além de todas estas questões, o grupo deve também reflectir sobre o projecto de um curso de verão,internacional, pedido pelo Conselho Ampliado de 1976 e destinado aos jovens Espiritanos.

M A D A G A S C A R

Há Capítulos nitidamente programados, bem limitados no tempo. O Conselho do Distrito de Madagáscar, esse optou, em fins de 1976, por uma outra fórmula : um"ANO CAPITULAR". Após 80 anos de presença, os Espiritanos fazem o ponto. Sem dúvida que precisariam para isso de mais de um ano, pois os 14 encontros que já se realizaram em 11 meses, por sectores, não são mais do que a primeira etapa: sensibilização e arrancada da marcha. "Um instrumento de inquérito" propõe a reflexão sobre "a nossa presença no meio do povo melgache", "a nossa presença na Igreja melgache", "preparar a Missão de amanhã", "prioridades pastorais", "relações entre sacerdotes", "a nossa vida religiosa espiritana".

O P.THIBAULT, Provincial de França, esteve,de 28 de Outubro a 28 de Novembro, em Madagáscar, a fim de partilhar esta pesquisa com os confrades do Distrito".

(de Bulletin du District de Madagascar,nº 11 et 12).

P O L Ó N I A

Os nossos confrades polacos fazem notar que o hebdomadário "GOSC NIEDZIELNY", na série "As Ordens e Congregações na Polónia", publicou dois artigos, um do P.S.FORYS: "A Congregação do Espírito Santo" e o outro do P.F.MIENTKI: " Os Missionários do Espírito Santo". O P.THIELEMEIER visitou esta esta Província em Setembro último e pôde verificar a sua vitalidade : houve quatro profissões no dia 8 de Setembro, e o ano escolar começou com 3 noviços e 10 escolásticos.

O jornal francês "LE FIGARO" publicou, em fins de Agosto, um artigo de René LAURENTIN, bem esclarecedor da situação da Igreja na Polónia e, portanto, do contexto em que vivem os nossos confrades polacos. Extraimos deste artigo as linhas seguintes:

Sociólogos polacos patticiparam (de 28 de Agosto a 2 de Setembro) no Congresso de Sociologia religiosa de Estrasburgo. O relatório que enviaram compara a situação religiosa em diversos países de Leste. É grande a diversidade, segundo as nações, mas também segundo se trata da cidade ou do campo, como prova o quadro seguinte, no que se refere à prática religiosa:

Países	Campo	Cidade
U.R.S.S.....	15,9%	7,9%
Bulgária.....	25,8%	9,8%
Jugoslávia	50,0%	29,0%
Polónia	92,2%	80,9%

A Polónia é bem um caso à parte, quer quanto ao índice, quer quanto à homogeneidade "Cidade-Campo". Esta situação está ligada à história de cada um dos países de Leste, mas também ao grau de liberdade deixado aos crentes.

O catecismo, interdito na escola, na U.R.S.S., na Roménia, na Bulgária, é autorizado, sob controlo do Estado, na Checoslováquia, Jugoslávia, Hungria, e na R.D.A. Nestes dois últimos países, a frequência do catecismo é de 10 a 20 % das crianças de 6 a 12 anos, Na Polónia a situação é análoga, mas a frequência atinge 80% das crianças dos 6 aos 12 anos, 30% nas escolas secundárias, e 5 a 10 % nas escolas superiores. Verifica-se na Polónia uma atitude menos favorável à fé nos estudantes de Letras do que nos de Ciências. São numerosas as publicações religiosas, mas todas submetidas à censura do Estado. O número de crentes, por sacerdote, não ultrapassa os 1.500. A construção de igrejas é por vezes autorizada. Os padres consagram metade do seu trabalho pastoral ao ministério litúrgico e sacramental, um quarto à catequese , e o quarto restante às visitas pastorais e ao trabalho de grupos especializados.

O estado de equilíbrio pragmático e de autonomia recíproca entre Igreja e Estado caracteriza-se por estas duas declarações: "*...o que é essencial é o reconhecimento da presença da Igreja na sociedade polaca..., a liberdade para o meio cultural católico...*" (Card.WYSZYNSKI, Jan. 1974); e por outro lado :"*...Milhões de polacos são crentes. É um facto histórico e contemporâneo... Há um vasto campo de cooperação frutuosa entre a Igreja e o Estado...*" (Presidente GIEREK, em Setemtro de 1976).

E T I Ó P I A

A equipa internacional espiritana - actualmente 2 americanos e 1 holandês - instalada em Dadim, perto de Yavello, na Prefeitura Apostólica de Awassa, no sul da Etiópia, tem por base apenas uma casa e ula escola. O seu objectivo é a primeira evangelização dos nómadas boronas. Mas em virtude da situação local, os Boronas deixaram a região há alguns meses.

Os nossos confrades estão, portanto, sós, e a autoridade local aconselhou-os a pôr termo a este isolamento. O superior da Missão, P. Iede DE LANGE, veio a Roma, acompanhado de Mons.GASPARINI, Prefeito Apostólico. Ficou assente que se procuraria uma ocupação temporária numa região menos isolada, esperando dias melhores no sector de Yavello

Os três onfrades foram a Nairobi, no Quénia, participar nos dias de estudo sobre o apostolado dos nómadas. Este encontro organizado pela AMECEA (de 31 de Outubro a 5 de Novembro), juntou 34 participantes de 8 dioceses africanas com nómadas no seu território. Depois de um dia de troca de impressões com base nas experiências feitas e de discussão sobre os métodos, os restantes dias foram consagrados a aprofundar, no plano teológico, escriturário e litúrgico, este apostolado muito particular dos nómadas.

G U I N É

Acaba de ser ordenado em Kissidougou , em 1 de Outubro, o 19º padre da Guiné . A região de Kissi, evangelizada sucessivamente pelos Padres Brancos e pelos Espiritanos, conta cristandades florescentes. Todavia, não deu senão um padre, há uns oito anos, e religiosas nenhuma. Compreende-se a alegria suscitada por esta nova ordenação, quando José Banyou MARA, um kissi de Fedou, recebeu o sacerdócio das mãos de Mons. CISSE, bispo de Sikasso. De facto, teve de se recorrer a um bispo do Mali, pois Mons. TCHIDIMBO, o único bispo da Guiné, continua preso, desde vai fazer em breve 7 anos.

Apesar da estação difícil, das fadigas da viagem e dos numerosos trabalhos dos campos, vieram delegações de todas as paróquias da Guiné, a rodear os dois Administradores Apostólicos, Mons. BARRY, de Conakry, e Mons. TEA, de N'Zérékor.

Na primeira fila encontravam-se as autoridades políticas e administrativas da região: Secretário Geral, Governador e seus colaboradores. O Coral-unido da diocese, uns 60 rapazes e raparigas de Kissidougou e de Gueckedou, haviam passado oito dias, em regime de internado, a expensas próprias, a fim de se prepararem para a celebração.

Esta manifestação religiosa terá permitido testifi ar mais uma vez o grau de empenhamento do laicado, a vitalidade das comunidades da diocese e do conjunto da nação Festa cristã e africana, musical, artística, rica de cor, foi antes de mais uma festa de fé, a manifestação da fé vigorosa dos cristãos da Guiné e em especial da terra Kissi. O ambiente de júbilo foi tal, quando o novo padre se apresentou à multidão, que o estrado abateu sob os passos dos dançarinos cada vez mais entusiastas. A alegria exteriorizava-se com cânticos e bater de palmas: "Glória a Deus, obrigado, Mons. Cisse, e felicitações aos nossos três jovens!" De facto, neste mesmo dia, dois seminaristas receberam, um o diaconado e outro o acolitado. Nesta região são 12 os seminaristas maiores, e quase outras tantas raparigas se preparam para o compromisso definitivo au serviço do Senhor e dos irmãos.

(De "AFRIQUE NOUVELLE", Dakar, 19/25 oct.1977).

U.S.A. - C A N A D A

O noviciado internacional abriu-se em 1 de Agosto, em Ferndale (USA/EST). Conta 5 noviços: 2 dos USA/ Ouest, 1 dos USA/Est e 2 do Trans-Canadá.

(Trans-Canadá, News Briefs, 3 de Outubro de 1977).

O S N O S S O S J U B I L A D O S :

12 de Janeiro : P.Vincent G.KMIECINSKI (USA/Est)- 65 anos de profissão.
29 de Janeiro : P.José BEYS (Martinica) - 50 anos de sacerdócio.

O S N O S S O S D E F U N T O S:

6 de Agosto : P.Jerónimo FERREIRA (Portugal) com 87 anos.
P.Patrick COUGHUAN (Irlanda) com 59 anos.

Responsável pela publicação: P.Jean GODARD, Service d'Information, Clivo di Cinna,195
00136 R O M A - Italia.